

Reflexões

PUCRS

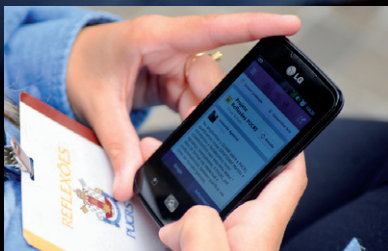
REVISTA DO PROJETO REFLEXÕES PUCRS
ANO XII | Nº 12 | 2012

A tradição que se fortalece

Experiência vivenciada na Serra Gaúcha permite compartilhar raízes, valores e desafios da Universidade

CONEXÃO

Participantes do Reflexões interagem usando o grupo criado no Facebook





14

ENTREVISTA

O valor e a paixão de ser professor

Luiz Glock relata sua trajetória como docente da PUCRS por mais de 40 anos



17

AÇÃO MARISTA

Rede de Solidariedade

Província Marista do RS promove ações sociais no RS e na Ásia



23

ESPECIAL

A Interdisciplinaridade na PUCRS

“O Reflexões é um espaço de interação entre diferentes saberes e competências”

3

EDITORIAL

4

IMERSÃO

Tempo de refletir

OLHAR

O papel da Universidade e seus desafios
Em busca da felicidade
Champagnat e o Carisma Marista
No palco com Jeckel

IDENTIDADE

A mãe do conhecimento

COMPROMISSO

A liberdade de comprometer-se

10

FACEPUC

De frente com os gestores

12

PÔSTER

16

CONEXÃO

Um evento para curtir e compartilhar

18

EU FUI

19

DNA REFLEXÕES

Fé e Ciência:
um diálogo necessário

20

ETC.

Bastidores
Convidado especial
Atrações musicais
O sabor de Bento

22

MIDIATECA

Informação em
diferentes meios



Veja as fotos dos Grupos de Trabalho em www.pucrs.br/reflexoes

EXPEDIENTE

Reitor: Joaquim Clotet • **Vice-Reitor:** Evilázio Teixeira • **Comissão do Projeto Reflexões:** Armando Bortolini, Dionísio Rodrigues, Doris Haussen, Draiton Gonzaga de Souza, Emilio Jeckel Neto, Erico Hammes, Evilázio Teixeira, Jacqueline Poersch Moreira e Júlio César de Bem

A revista Reflexões é editada pela Assessoria de Comunicação Social da PUCRS. **Coordenadora da Assessoria:** Ana Luisa Baseggio • **Edição:** Eduardo de Carvalho Borba • **Reportagem:** Vanessa Mello • **Fotos:** Bruno Todeschini • **Comunicação Digital:** Mariana Vicili e Rodrigo Ojeda • **Revisão:** Antônio Dalpicol • **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** PenseDesign • **Contatos com a Redação:** 3320-3503, ramal 4338 – reflexoes@pucrs.br

Reflexões: momento de **integração**, **conhecimento** e **partilha**

Nos tempos atuais em que recorremos a redes virtuais de relacionamento para nos comunicarmos com nossos amigos, colegas, e, até mesmo com nossos familiares, não podemos abdicar de uma das experiências mais ricas da vida que é o contato pessoal entre os seres humanos.

Este contato pode ser feito de várias formas, com duas ou mais pessoas, por diferentes motivos, com distintos temas e em diversos locais. Mas, os que têm sentido de integração, partilha de conhecimento e oportunizam reflexão, com certeza, são os mais proveitosos e significativos.

Numa instituição socialmente responsável, isso não pode ser diferente, pois o princípio do relacionamento humano é a base para concretizar a sua missão, visão e valores.

Viver nossos dias, um a um, em uma organização, apenas com a sensação de que estamos de passagem, olhando pela tela do computador, comunicando-nos através do teclado, do telefone, do celular ou do smartphone, é muito pouco. Tecnologia é fundamental, mas relacionamento envolve integração, interação, partilha de conhecimento e reflexão. E essa é a proposta do Projeto Reflexões. De passarmos três dias em Bento Gonçalves, integrados, relacionando-nos intensamente, experimentando, trocando experiências, recebendo, produzindo e difundido conhecimento. Revisitando os ensinamentos e a herança de Champagnat, nossa história, nossa origem, nossas inspirações, a proposta de Universidade que almejamos, construída pelas pessoas que fazem parte da Instituição.

Depois da oportunidade proporcionada na Serra, cabe a todos nós mantermos esse processo de compartilhamento de conhecimento e reflexão sobre a PUCRS, sua missão, visão e princípios. A cada novo dia, nos relacionamentos que mantemos dentro e fora de nossa Instituição, podemos aplicar os aprendizados que extraímos dos momentos vividos nos três dias de atividades em Bento Gonçalves.

Boa leitura!

Júlio César de Bem

Comissão Coordenadora
do Projeto Reflexões



Imersão Tempo de refletir

Bento Gonçalves é cenário de encontro entre professores e técnicos administrativos

Foi com uma manhã ensolarada, anunciando um final de semana de imersão e renovação, que teve início a 12ª edição do Projeto Reflexões, em Bento Gonçalves. Os 112 convidados, entre professores e técnicos administrativos, receberam calorosas boas-vindas do Reitor, Irmão Joaquim Clotet, e da Comissão Organizadora. Para dar início aos trabalhos com muita disposição, os professores da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, Fernanda Torres Faggiani e Gilberto Medeiros Borges, o Giba, conduziram uma sessão de alongamento.

Para demonstrar a magnitude do Projeto Reflexões, realizado desde 2000, o gerente de Recursos Humanos, Júlio

de Bem, apresentou pela primeira vez um balanço das edições. Ao todo, 1.987 pessoas já participaram do encontro com uma característica própria da Universidade: uma divisão igualitária de 50% entre homens e mulheres. Com uma breve apresentação individual, todos puderam conhecer um pouco mais dos colegas com quem iriam conviver por três dias em ritmo de união e comprometimento.

O professor Emilio Jeckel Neto, em nome da Comissão do Reflexões, fez uma exposição dos grandes temas que norteiam o evento: Olhar, Identidade e Compromisso. Com isso, preparou o público para as palestras e atividades realizadas nos dias 31 de maio, 1º e 2 de junho.



Da expectativa pela viagem, ainda no Campus, até os momentos de integração, vivenciados no Dall'Onder Hotel: todas as oportunidades levam à interação entre colegas



Novo formato do evento favoreceu a aproximação dos palestrantes, como o Pró-Reitor Jorge Audy, junto aos grupos de trabalho

OLHAR

O papel da Universidade e seus desafios

Em 2012, o Projeto Reflexões inovou na composição da plateia e dos grupos de discussão. Os participantes foram dispostos em mesas redondas, reforçando a integração entre colegas. Com esse clima, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, comandou a primeira palestra intitulada *Universidade: Contexto Nacional e Internacional*. Ao abordar a sociedade do conhecimento, destacou como fatores essenciais a inovação, a internacionalização e a sustentabilidade. “Os ambientes de inovação e pesquisa se espalham pelo mundo e estão no ecossistema das principais universidades. O Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc) é um exemplo disso”, afirmou.

Políticas públicas, o impacto da alta tecnologia no ambiente acadêmico, a tríplice hélice (empresa – governo – universidade) e a globalização foram alguns dos tópicos apresentados por Audy. Segundo ele, há uma revolução no foco central da missão da universidade em geral. A partir do século 19, além da socialização do conhecimento, a pesquisa passou a integrar o contexto das Instituições de Ensino Superior (IES).

No período pós-Segunda Guerra Mundial, a universidade assume também o compromisso de atuar diretamente no desenvolvimento econômico, social e cultural da região onde está inserida. Isso se expressa de diferentes formas, como em pesquisas, criação de parques científicos e tecnológicos, transferência de tecnologia, depósito de patentes, pesquisas translacionais (que estreita a relação entre a ciência básica e a aplicada) e núcleos de inovação tecnológica, bem como em cursos de educação continuada. “A PUCRS tem áreas sem produção de pesquisa, mas com compromisso social, como o Instituto de Cultura Musical e o Parque Esportivo”, completou.

Ao falar dos desafios futuros, Audy destacou manter um equilíbrio entre tradição e renovação. “O segredo das IES comunitárias, como a PUCRS, é entender e refletir o contexto social, respeitar as particularidades do local onde atuam, manter a tradição e fazer a renovação necessária para cumprir sua missão”, finalizou.



Em busca da felicidade

Sair da correria do dia a dia. Ter tranquilidade e tempo para dedicar a questões relevantes para a Universidade e para seus professores e técnicos administrativos. É com esse objetivo que o Projeto Reflexões é realizado anualmente em Bento Gonçalves. “Vir para cá é produtivo, representa um momento privilegiado. Não basta estar inserido, é preciso refletir sobre o que fazemos”, destacou o professor Draiton Gonzaga, diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, ao ministrar a palestra *Universidade Católica*.

Draiton falou sobre a missão e o papel da Universidade Católica. Apontou, como elementos norteadores dessa Instituição, a dignidade humana e a educação como direito inalienável. “O grande respeito ao ser humano é o nosso diferencial, característica fundamental da catolicidade da PUCRS. Nossa tarefa é formar pessoas, profissionais competentes para aceitar os mais importantes cargos da sociedade e ser testemunhas da fé”, reforçou.

Segundo Draiton, a Universidade Católica é um espaço de formação comunitária, onde alunos, docentes e técnicos administrativos se sentem bem. É um local de realização e de busca pela felicidade. “Passamos mais horas durante a semana com nossos colegas do que com nossos familiares. Então, não podemos desperdiçar esse tempo em que investimos tão grande parcela de nossa existência. O ser humano foi feito para grandes coisas”, assegurou.



Professores Audy e Draiton fizeram, conjuntamente, uma dinâmica com os grupos para consolidar os temas apresentados em suas palestras

Champagnat e o Carisma Marista

O segundo dia de atividades começou com a palestra *Um olhar para o mundo Marista*, proferida pelo Irmão Inácio Etges. Motivado pela nova disposição de mesas e de formação dos grupos, o provincial da Província Marista do RS falou sobre a vida e a obra de São Marcelino Champagnat e a missão Marista. “A mesa tem significado especial para nós, Maristas. Champagnat construiu uma com as próprias mãos, onde os irmãos se reuniam”, comentou.

De acordo com Etges, o Carisma Marista é formado pela missão, a espiritualidade e o espírito. É considerado um dom do Espírito Santo, a uma pessoa ou grupo, para realizar uma missão em vista da redenção do outro. No caso da PUCRS, resulta na excelência acadêmica para preparar profissionais de forma inovadora e empreendedora. Destacou, ainda, aspectos do grande diferencial Marista, como valores de humanidade, simplicidade, amor ao trabalho e espírito Mariano. “Champagnat construiu um novo modo de trabalhar com crianças e jovens. Antes de ensiná-los, é preciso amá-los de modo efetivo. Isso representa um desejo profundo do educador, de que se desenvolvam e se tornem pessoas honestas, profissionais éticos”, complementou.

O provincial se mostrou satisfeito com o número de jovens adultos participando dessa edição do Reflexões. “Nós seremos os propagadores do sonho de Champagnat. Não estaríamos sentados aqui se ele não tivesse dito sim”, afirmou.



Provincial viu na juventude da plateia o potencial para propagar o sonho de Champagnat

OLHAR

Da plateia para o palco

O segundo e o terceiro dias de atividades começaram com um breve bate-papo com participantes do Reflexões. Convidados a subir ao palco, falaram sobre seus setores, suas atividades e as impressões a respeito do evento. O *talk show*, comandado pelo “apresentador” Emílio Jeckel Neto, recebeu quatro colegas: a relações

públicas Aline Flores, da Rede Inovapucrs; o professor João Castro, da Faculdade de Medicina; a professora Ana Cristina da Silva, da Faculdade de Biociências; e o educador físico Ignaldo Paz da Rosa, do Parque Esportivo. Ao final das minientrevistas, todos receberam uma caneca como recordação.



“

Todas as questões que a Universidade proporciona com a valorização do ser humano a tornam um ambiente harmônico e alegre. Diariamente trabalhamos para buscar inovação e ousadia e encontro muita motivação para isso.

ALINE FLORES

“

Penso na alegria de ter uma longa jornada com objetivos alcançados. Podemos ir além na proposta de buscar novos limites e me sinto feliz com a estrutura que a PUCRS oferece para vencermos os desafios.

JOÃO CASTRO

“

Depois da identidade, de sabermos quem somos, estabelecemos um compromisso, e o meu na Universidade é de ajudar a formar cidadãos melhores.

**ANA CRISTINA
ARAMBURU DA SILVA**

“

Minha vida mudou muito depois que entrei na PUCRS e aproveito todas as oportunidades que ela me oferece.

IGNALDO DA ROSA

INVERSÃO IDENTIDADE

A mãe do conhecimento

Dinâmica com participação constante do público é um dos pontos altos da palestra do Reitor Joaquim Clotet

Aristóteles, Hillary Clinton, Nelson Mandela, Doris Lessing, Jean-Marie Gustave Le Clézio, Mario Vargas Llosa, Barack Obama, Bill Gates, Bento XVI. Com exemplos de pensadores, escritores premiados com o Nobel de Literatura, políticos influentes, grandes nomes da revolução tecnológica e a representação máxima da Igreja Católica, o Reitor Joaquim Clotet falou sobre as diferentes formas de identidade: individual, nacional, institucional.

Na palestra *Nossa Identidade*, usou o termo *Alma Mater* como referência à Universidade, mãe que nutre os alunos intelectualmente, e destacou a importância dos professores pautarem sua conduta baseados nos princípios morais que ensinam a seus alunos. “O dia a dia das pessoas que integram a PUCRS faz parte da identidade institucional. Devemos ter coerência entre o que são nossos princípios e o nosso modo de agir”, ressaltou.

Ao falar de Educação Marista, destacou o respeito à pessoa, o relacionamento fraterno, a disciplina, a simplicidade, o amor ao trabalho e a fé no jovem, entre outras características

do jeito de Maria. “Independente do trabalho diário, vamos tentar ser solidários todos os dias”, incentivou. A exposição de Clotet foi seguida de uma dinâmica entre os grupos, que responderam dez perguntas sobre a Instituição, sua missão e identidade.





Plano Estratégico (livro verde) sobre as mesas: compromisso com o presente e o futuro da Universidade ao alcance de todos

COMPROMISSO

A liberdade de comprometer-se

Para consolidar todo o conteúdo abordado nos dois primeiros dias do Projeto Reflexões, o professor da Faculdade de Teologia, Erico Hammes, apresentou a palestra *Nosso compromisso*. Após pedir que os grupos falassem sobre o tema, destacou palavras como ação, vínculo, presença, responsabilidade, escolha, pró-atividade e doação. Resaltou que o ato de fazer bem ao outro está associado ao compromisso e à ética.

Ao falar de vocação pedagógica, enfatizou a formação para a liberdade e para a responsabilidade. “Nos tornamos humanos verdadeiramente a partir do momento em que, com nossa liberdade, nos colocamos naquilo que estamos fazendo. De resto, ficamos no âmbito de meras máquinas”, advertiu.

Pela primeira vez na história do Reflexões, os participantes receberam o Plano Estratégico da Instituição. Sobre o documento, Hammes reforçou a gestão sustentável, nas formas econômica e ambiental, e salientou a implantação do Campus Verde, que ganhou uma reportagem de capa na edição 159 da Revista PUCRS Informação. O docente mostrou ainda a seção Práticas Sustentáveis, do Boletim PUCRS Notícias, que semanalmente apresenta como aplicar no cotidiano a consciência ambiental.





Leonardo Machado da Silva

Faculdade de Psicologia

Como incentivar, de forma mais efetiva, grupos de pesquisa a trabalharem com a espiritualidade?



PRÓ-REITOR AUDY

A área de pesquisa mais forte e densa da Universidade é a das humanidades. Tem maior número de bolsistas de produtividade CNPq e mais Programas de Pós-Graduação com melhor avaliação. Temos um projeto recente no Centro de Pastoral, por exemplo, envolvendo grupos de pesquisa do Serviço Social e da Educação.



Thieize Paranhos

Faculdade de Educação

O Centro de Atenção Psicossocial tem um atendimento excelente. Tem algum projeto em relação a atendimento psicopedagógico, em termos de espaço físico, já que há uma procura muito grande?



PRÓ-REITORA JACQUELINE

Desde o início, incluímos no projeto do CAP a profissional de psicopedagogia, a professora Gilze Arbo, da Faculdade de Educação. Ela faz um trabalho preventivo e temos uma listagem de profissionais, para quem encaminhamos para fora da Universidade, e também temos um trabalho de atendimento na Faculdade de Educação. Sempre buscamos recursos para encaminhamento dentro da Instituição, tanto na psicoterapia, na psicopedagogia, como no atendimento psiquiátrico. O Logos vem atendendo muito a demanda de psicopedagogia. Temos tido uma ampliação de espaço físico de várias áreas, inclusive no prédio 15, com a pesquisa e pós-graduação, o Logos, a Iniciação Científica. Sabemos que muitas demandas precisam de espaço físico, e dentro do possível têm sido atendidas.



Ana Cristina Aramburu da Silva

Faculdade de Biociências

Qual a viabilidade do professor horista, que aprova projeto em agência de fomento, fazer uma seleção para conseguir um bolsista de Iniciação Científica com BPA, por exemplo?



PRÓ-REITOR AUDY

Ao equacionarmos satisfatoriamente essa questão do horista com horas de pesquisa, o primeiro grupo contemplado será esse, com projetos aprovados e alunos de orientação. Estamos cientes de colegas horistas que estão com projetos aprovados na Fapergs e no CNPq.



REFLEXÕES
2012



Contato direto

Oportunidade única, mantém a tradição

O Projeto Reflexões proporciona momentos de integração, de aprofundamento no mundo PUCRS, de depoimentos, de descontração e abre espaço também para um contato entre Administração Superior e os convidados do evento. Por mais de



Henrique Messias da Silva Cabral

Proex

Como está a preocupação da PUCRS em relação à Copa do Mundo? O Parque Esportivo atende às demandas da Fifa?



PRÓ-REITOR DORNELLES

Fomos consultados para a Copa do Mundo. A Fifa, por meio da Secretaria Municipal da Copa, fez uma análise do Parque Esportivo e o considerou de excelência. Porém, teríamos que suspender as atividades no Parque 15 dias antes de a Copa começar e só retornar 15 dias depois do seu término. O nosso foco é o aluno da graduação. Então, decidiu-se que a PUCRS não irá ceder o espaço para uso de uma delegação esportiva. O Parque tem atendimento preferencial aos alunos da Faculdade de Educação Física. Também locamos esses espaços e temos uma academia com 2.700 inscritos. Dentro dessa perspectiva é que usamos o Parque como meio de sustentabilidade da Instituição.



com os gestores

Dialogando com a Reitoria de esclarecer dúvidas

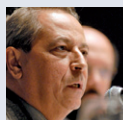
90 minutos, professores e técnicos administrativos puderam esclarecer dúvidas e demonstrar suas preocupações com questões do cotidiano, recebendo respostas diretamente dos gestores. Relembre alguns tópicos que foram abordados na edição 2012.



Loraine Müller

Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia

Existe uma reflexão a respeito do número de alunos em sala de aula e da qualidade de ensino, considerando a questão econômica?



PROFESSOR A. C. JARDIM

A PROGRAD se preocupa em manter o número de alunos nas turmas de forma que não tire a qualidade de ensino na graduação. Hoje, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, quando trabalhados nas Faculdades pelos colegiados, são propostos junto com o módulo da disciplina, ou seja, quantos alunos é possível ter para que o curso se desenvolva com a qualidade que queremos na PUCRS. Antes de o projeto chegar ao seu final, passa por assessorias da PROGRAD para análise pedagógica e pela PROAF para examinar a questão da sustentabilidade do curso. A nossa média de alunos por turma é de 35,2. Isso nos dá um percentual de ocupação de 82,14%. Estamos aumentando a qualidade dos cursos de graduação com processos de capacitação docente.



João Castro

Faculdade de Medicina

Percebo falta de conhecimento de quem trabalha na PUCRS sobre o que é feito na Instituição. Como funciona a interdisciplinaridade, quais as ferramentas utilizadas?



REITOR JOAQUIM CLOTET

Na Universidade há diversos caminhos de comunicação: o boletim PUCRS Notícias, a Revista PUCRS Informação, a página *web* da PUCRS e a UNITV (Canal 15, da NET). As pró-reitorias também têm canais de informações através da *web*, bem como boletins internos. Estamos fazendo um grande esforço. Difícil é estar a par de tudo, pois são muitas informações.



PRÓ-REITOR AUDY

Temos dois canais que trabalham de forma regular a interdisciplinaridade. Os Encontros na Arena, que em diversos momentos refletem a questão na graduação; e o Fórum de Interdisciplinaridade, mensal, na área da pesquisa, divulgado amplamente pelos nossos canais.



Ricardo Waldman

Faculdade de Direito

Nas políticas de inovação há alguma orientação para a sustentabilidade econômica, social e ecológica?



PRÓ-REITOR AUDY

A sustentabilidade tem dimensões financeira, ambiental, social e intelectual. Temos quatro comitês de ética e já negamos projetos de grande investimento por não estarem de acordo. Essa preocupação é grande. Temos, ainda, um comitê específico para a inovação e o Comitê de Gestão Ambiental, que envolve professores, funcionários e representantes de todas as pró-reitorias para definir o Campus Verde.



PRÓ-REITOR FRANCO

Em junho, o Reitor aprovou o projeto estratégico do Campus Verde. Como Instituição, queremos nos tornar conhecidos por essa característica e que nosso aluno saia embebido desse conhecimento. O Projeto USE – Uso Sustentável da Energia, é multiáreas. Todos estão convidados a se envolver.





O “M” marista

O elemento principal da marca, o “M” marista, é um monograma constituído pelo M de Maria, coroado de doze estrelas e o A de Ave, entrelaçados, significando a saudação “Ave, Maria!”.





“
Devemos levar o
aluno a atingir o nível
mais alto, a plenitude
de suas competências.”

Luiz Glock atuou como professor da PUCRS por mais de 40 anos, ensinando genética, estatística e metodologia da pesquisa. Bacharel em História Natural pela UFRGS, é doutor em Educação e possui o título máximo na academia, com livre docência em Biologia da Educação, ambos pela PUCRS. Participou da criação do PET Biologia e do curso de Zootecnia em Uruguaiiana.

Convidado a contar um pouco de sua trajetória, encontrou a equipe da Revista Reflexões em um dia quente. Apesar do calor, não dispensou o terno e a gravata, e logo explicou: “Na infância, eu e meus irmãos não tínhamos muita variedade de roupas, mas usávamos as melhores para ir à escola. Minha mãe dizia que esse era o nosso melhor passeio. Por isso, sempre dei aula de terno e gravata, me arrumava para os alunos como se fosse ao evento social mais importante. Uma forma de fazer com que o aluno tenha interesse no assunto é valorizar a própria ação do professor”.

Antes da entrevista, realizada na Faculdade de Biociências, foi recebido com entusiasmo pelos técnicos administrativos e pelo diretor Carlos Alexandre Sanchez Ferreira. Querido por todos, Glock deixou saudades ao se aposentar. Agora, nessas páginas, compartilha um pouco das suas melhores lembranças, algo que também fez em Bento Gonçalves, presencialmente, no dia 1º de junho.

TRABALHAR COM EDUCAÇÃO SEMPRE FOI UMA PAIXÃO?

Minha paixão inicial foi pela Biologia, pois tinha muita facilidade nessa área. No segundo ano da graduação, me apaixonei pela genética. Na época, era um grande mistério, o ponto que mais desafiava o conhecimento. Recebi uma bolsa do CNPq e desenvolvi trabalho em laboratório voltado para Iniciação Científica. Na metade do ano, estava com uma pesquisa pronta para publicação, mas como estudante não tinha essa opção. Então, propus uma atividade de debates destinada aos estudantes com trabalho pronto para publicar.

FOI ASSIM QUE TEVE INÍCIO A SEMANA UNIVERSITÁRIA GAÚCHA DE DEBATES BIOLÓGICOS?

Sim, em 1955, nosso grupo de bolsistas, com apoio da extinta Sociedade de Biologia do RS, organizou um evento para discussão e troca de informações entre estudantes das áreas biológicas. Ao longo dos 30 anos seguintes, essa foi a única atividade funcional da Sociedade de Biologia. Na 25ª semana, achei importante conceder um prêmio de cerca de 50 mil cruzeiros para o melhor trabalho de pesquisa. Conversei com Lisete, minha esposa, e ela concordou em destinar um mês do meu salário para a premiação, que foi dividida entre dois estudantes, um deles era o professor Nelson Fontoura, hoje professor da Pós-Graduação na Biologia da PUCRS. Assim começou a minha paixão pela formação de recursos humanos, de formar o profissional para se dedicar ao aluno, com capacidade de saber transmitir o conteúdo de forma clara, de saber ensinar.



O valor e a paixão de ser

COMO FOI SEU TRABALHO ATÉ CHEGAR À VICE-DIREÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO?

Quando concluí a graduação em Pedagogia, em 1972, a professora Délcia Enricone convidou-me para lecionar. Antes de entrar na PUCRS, eu cursei, por dois anos, especialização em Supervisão Escolar, no Instituto de Educação Gen. Flores da Cunha. Com isso, consegui obter o diploma de Pedagogia com apenas mais dois anos de Faculdade, devido ao aproveitamento do conteúdo que ocorria naquela época. Comecei lecionando didática para os cursos de licenciatura, à noite. Durante o dia, trabalhava na SEC. Mas, em 1975, tive de pedir licença da Universidade, pois fui chamado pela SEC para assessorar o secretário de Educação até minha aposentadoria em 1982. Foi quando voltei para a PUCRS, não sem antes estudar os autores contemporâneos e preparar-me para entrar em sala de aula.

O SENHOR INGRESSOU NA PUCRS EM 1965, E TRÊS ANOS DEPOIS ATUOU NA CRIAÇÃO DA FACULDADE DE ZOOTECNIA EM URUGUAIAIANA. COMO FOI ESSE PROCESSO?

Quando iniciei, a PUCRS ainda era no (Colégio Nossa Senhora do) Rosário. Eu dava aula de Genética na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e minha sala ficava em frente ao gabinete do então Reitor, Irmão José Otão. Um dia ele estava esperando no corredor e me convidou para ajudar a estruturar a equipe na Faculdade de Zootecnia em Uruguaiiana. Comecei em 1968, e o que deveria ser rápido, durou nove anos. Dava aulas uma vez por mês durante três dias em Uruguaiiana. Pegava o trem na quinta-feira e



Algumas marcas do professor Glock: a amizade com os funcionários e docentes, o uso constante do crachá dourado, do programa Rever, e o carinho para com a esposa Lisete

“

Devemos ser no dia seguinte melhores do que éramos antes. Esse é o caminho para sermos vitoriosos.

”

PROFESSOR

voltava no domingo, quando me reunia com o Reitor.

COMO ERAM AS VIAGENS DE TREM?

Andei de Maria Fumaça e Minuano. O trem tinha calefação, vagão-restaurant e era meu momento de descanso. Certa vez, numa noite fria de agosto, tive que voltar a Porto Alegre de ônibus, sem leito e sem aquecimento, pois não havia mais passagens para o trem. Chovia torrencialmente e a estrada não era toda asfaltada. Antes de chegar a São Gabriel, o ônibus deu uma pequena guinada e ficou com as rodas traseiras para fora da estrada. Tinha um pastor evangélico no ônibus que falou que poderia ter sido pior. E pensei: o que poderia ser pior? Perdi o trem com calefação, o ônibus trancou e eu chegaria em casa muito mais tarde do que de costume. Pois quando abri a porta de casa, Lisete me disse: “Que bom que vieste de ônibus. O trem descarrilou em Cacequi”.

ALÉM DA GENÉTICA, O SENHOR TAMBÉM ATUOU NA ÁREA DE ESTATÍSTICA. COMO SE DEU ESSA ESCOLHA?

A Organização dos Estados Americanos fez um curso na Escuela Nacional de Agricultura (ENA), em Chapingo, no México, em 1970, visando à formação de geneticistas para a América Latina. Eram nove créditos em nível de pós-graduação, os dois primeiros em estatística. Como eu nunca tinha visto esse tema antes, não fiz turismo, fiquei só estudando. Voltei com diploma de geneticista. Quando iniciei o mestrado, resolvi

fazer disciplinas de estatística de novo, sendo que a genética sempre dependia de estudos de probabilidades.

E COMO FOI A CRIAÇÃO DO PET BIOLOGIA?

Para ajudar os alunos interessados em fazer pós-graduação em genética, montei um grupo de estudos. Então, surgiu a proposta da Capes para formação de jovens pesquisadores, com edital para cursos de todas as áreas. Em 1991, redigi os termos de estudos do nosso grupo e acrescentei três exigências: o estudo de línguas, uma seleção psicológica de candidatos e domínio de informática. Para isso, contei com o apoio das Faculdades de Letras, Psicologia e Informática, que também criaram seus Pets.

QUE CARACTERÍSTICAS UM PROFISSIONAL PRECISA TER PARA ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS?

Devemos ter como referência nós mesmos e ser no dia seguinte melhores do que éramos antes, nunca melhores do que outro colega. Esse é o caminho para sermos vitoriosos. Minha trajetória na PUCRS foi muito gratificante, não posso dizer que minha vida seria a mesma sem ela.

O QUE O MOTIVA?

Ser útil. Nunca me preocupei em chamar atenção para mim, mas para o conteúdo. Sou adepto da filosofia de que o aluno não deve parar sua formação com base no que o curso define como conteúdo básico. Devemos levá-lo a atingir o nível mais alto, a plenitude de suas competências. Esse é um conceito de genética.

“

Nunca me preocupei em chamar atenção para mim, mas para o conteúdo.

”





Um evento para curtir e compartilhar

O Projeto Reflexões acompanha a evolução tecnológica e em 2012 ganhou uma nova ferramenta de comunicação. A página do grupo no Facebook, com adesão de 69 pessoas – mais de 50% dos professores e técnicos administrativos convidados – permitiu aos participantes a familiarização com o evento antes mesmo do seu início. Foram dicas sobre como arrumar a mala,

previsão do tempo, pontos turísticos de Bento Gonçalves para quem iria esticar a estadia na Serra, informações para uma alimentação saudável, entre outras. Ao longo dos três dias de imersão, além de visualizar imagens e resumos das palestras, as pessoas puderam publicar suas fotos, mensagens e compartilhar experiências com os colegas.

Cumprida a missão de integrar pes-

soas e compartilhar bons momentos, o Grupo Reflexões no Facebook será desativado no final de dezembro para que, em 2013, os próximos convidados possam também ter o seu espaço para curtir as experiências proporcionadas por essa atividade de formação continuada. Como despedida, reproduzimos a seguir alguns dos recados postados pelos colegas.



Pedro Inácio Stein

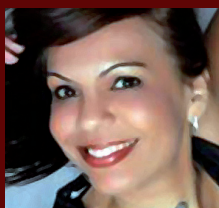
Comprometer-se com a Instituição como um todo é possível quando sou capaz de me identificar com ela. É não ter como mencionar alguém sem relacioná-lo com a instituição. É o exemplo do Prof. Glock: consegue-se falar dele

sem relacioná-lo com a PUCRS? Não! Isso é comprometer-se. A partilha dos projetos, dos sonhos e dos apelos enriquece e nos impulsiona a sermos sempre melhores e a querermos dar o que de melhor nós temos: o Carisma Cristão/Marista.



Henrique Cabral

OLHAR para dentro buscando um sentido maior e encontrar na IDENTIDADE Marista o COMPROMISSO de levar as REFLEXÕES ao próximo!



Ana Lúcia Maciel

Saí de Bento com a certeza de que somos nós que fazemos a Universidade e ela, por sua vez, também nos faz à medida que é um espaço que nos permite transformar projetos em realidade e, também, pela convivência humana.

Parabéns aos seus idealizadores e à equipe organizadora da edição 2012!



Cibele Trindade

Além de receber informações e conhecimentos fundamentais sobre a Instituição, recebi também mensagens de valor e exemplos de vida de pessoas incríveis. Nesse contato próximo, surgem histórias recheadas de valores Maristas

como audácia, presença, simplicidade, amor ao trabalho, com os quais me identifico plenamente. Dias de trabalho intenso e de informações importantes sobre a PUCRS, somados às reflexões e ao afeto propagado nesse encontro me fizeram ter certeza de que estou no lugar certo, com compromisso de excelência, de humanização e de grandes valores. Volto a Porto Alegre com energia renovada e motivada para seguir em frente e fazer sempre melhor! Feliz em fazer parte do mundo PUCRS!



Leonardo Agostini

Ao ampliarmos o OLHAR sobre a PUCRS, qualificamos nossa IDENTIDADE Marista, estreitamos e fortalecemos nosso COMPROMISSO com esta Alma Mater." Agradeço imensamente

à PUCRS por, além de formar-me intelectual e profissionalmente, também qualificar-me como ser humano.

Rede de solidariedade

Província Marista do RS promove ações sociais no Estado e na Ásia

Na busca por uma transformação da realidade social, com mais possibilidades e oportunidades para crianças, jovens e adultos em situação de risco e vulnerabilidade, a Província Marista do RS (PMRS) desenvolve ações sociais no Estado e até mesmo fora do País. Por meio da Rede Marista de Solidariedade, mais de 30 mil pessoas recebem atendimento gratuito e de qualidade em centros sociais, escolas e projetos sociais em diversas cidades gaúchas.

A inclusão digital ganha ênfase em trabalhos sobre software e robótica livre; metarreciclagem e arte; com tecnologias da comunicação e informação. Em Santa Maria, no Centro Social Marista de Inclusão Digital (Cmid), e em Porto Alegre, no Polo Marista de Formação Tecnológica, são produzidos diversos protótipos, sistemas e artefatos de robótica livre.

A Rede Marista participa de eventos de grande porte, como a Rio+20, em 2012, que contou com cerca de 15 educadores e alunos falando ao público visitante sobre os trabalhos desenvolvidos.

O esporte e a cultura também são destacados nas ações da Rede Marista, com teatro, dança e capoeira. No Colégio Marista São Marcelino Champagnat, de Novo Hamburgo, que atende 500 estudantes na Educação de Jovens e Adultos, a literatura é celebrada com o projeto Viva a Biblioteca, ampliando o contato com as obras do acervo da escola.

Outro exemplo está no Centro Social Marista Santa Marta, em Santa Maria, onde crianças e adolescentes participam de oficinas de teatro, dança, informática e percussão. O lazer, a reflexão e o fortalecimento da auto-estima de idosos são trabalhados no projeto Melhor Idade.

Os direitos das crianças e dos adolescentes são assegurados pela Rede Marista com atendimento integral. No Centro Social Marista de Porto Alegre (Cesmar), há uma proposta educativa baseada nos princípios de São Marcelino Champagnat, fundador do Instituto Marista. São acolhidos crianças e jovens em situação de vulnerabilidade e risco social, que recebem uma educação humana, voltada para uma sociedade livre, justa, fraterna



Fotos: Comunicação Marista/Divulgação

e participativa, despertando lideranças comunitárias.

O ensino profissionalizante também integra as ações da Rede Marista de Solidariedade. O Colégio Marista Vettelro, em Porto Alegre, valoriza o protagonismo dos estudan-

tes e os desperta para uma participação social e política na sociedade. A escola integra o Orçamento Participativo da Capital, que conquistou a duplicação de 6km da Avenida Oscar Pereira e a reabertura do Hospital Parque Belém.

Materiais no estande marista despertam a atenção do público em evento na PUCRS

Rede Marista na Ásia

Em 2006, os irmãos do Instituto Marista foram convidados pelo então Superior Geral, Ir. Seán Sammon, a uma nova missão na Ásia e em províncias que ainda estão se reestruturando, ou que não alcançaram os níveis de vitalidade e viabilidade para seu desenvolvimento. Mais de 130 irmãos responde-

ram e, depois de três anos no Vietnã, o Ir. Canísio Willrich (foto), da PMRS, passou a atuar como formador no Noviciado nas Filipinas, em 2012.



Irmão Canísio Willrich na missão Ad Gentes

Rede Marista



JANAINA PEREIRA CLÁUDIO

Faculdade de Letras
(5 anos de PUCRS)*

“O Reflexões mostra a visão e a missão Marista. É a oportunidade de conhecer a obra Marista. Quero usar esses exemplos na formação dos meus alunos.”



SENO RUDI

Pró-Reitoria de Graduação
(38 anos de PUCRS)*

“Um encontro assim traz muita integração com os colaboradores. Podemos compartilhar o amor à educação com nossos colegas.”



CHARLES KIEFER

Faculdade de Letras (6 anos de PUCRS)*

“É muito importante conhecer melhor a PUCRS. Essa experiência deveria ser oferecida no primeiro ano de instituição. Gostaria de saber de todas as informações apresentadas no evento desde o ano em que comecei a trabalhar na PUCRS, pela visão da Instituição e integração com outras áreas.”



PAULO ROBERTO MOTTA

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (5 anos e meio de PUCRS)*

“Agradeço a oportunidade de integrar o Reflexões. É um aprendizado prático. Podemos esclarecer dúvidas e nos capacitar para desenvolver o trabalho de relacionamento com colegas, alunos, professores e público externo.”



JULIANA TONIN

Faculdade de Comunicação Social
(3 meses de PUCRS)*

“Tenho um sentimento especial em relação ao Reflexões, pois é também uma acolhida. Sou nova na Instituição. Tenho, agora, uma dimensão ampliada da PUCRS, o que ela pensa, quais são seus propósitos e como me insiro nesse contexto.”



EDSON ZILIO SILVA

Faculdade de Engenharia
(1 ano de PUCRS)*

“Parabéns a todos os organizadores pelo evento diferenciado. É um momento ímpar de conhecimento e alinhamento de valores. Poder debater e questionar com lideranças, não só formalmente, mas em conversas de corredor, traz informações complementares e contatos com pessoas que não teríamos no dia a dia na Instituição. Isso pode alavancar a network, pensando em uma Universidade pluri e multidisciplinar. No evento, podemos explorar a diversidade desse ambiente do ponto de vista de conhecimentos das ideias e da nossa missão de educar.”



NINA REGIUKI

Pró-Reitoria de Administração e Finanças
(9 anos de PUCRS)*

“Participar do Reflexões traz um crescimento pessoal, de como integrar a instituição, e, acima de tudo, dos valores, do ser humano. O que aprendi veio somar no meu desenvolvimento na PUCRS. Meu ponto alto foi ser convidada pelo Reitor para sentar à mesa com ele, em uma refeição. Senti-me gratificada.”

* Tempo de PUCRS no período do evento

Fé e Ciência: um diálogo necessário

O que deveria transformar-se na nossa ciência ocidental encontrou a sua origem na grande Grécia que resplandecia até ao sul da Itália. Os gregos estavam particularmente intrigados com o espetáculo do céu, com o movimento bastante curioso dos planetas em relação às estrelas. Procuravam compreender o firmamento a partir de modelos matemáticos. A grande ideia dos gregos, se assim se pode dizer, é a de que existem coisas por trás das coisas. Os filósofos estavam convencidos de que a realidade sensível, aquela à qual os nossos sentidos dão acesso, não é a última realidade conhecível.

Faltou-lhes, porém, a ideia de medida. Tratavam do qualitativo. Para Aristóteles, a pedra cai porque é de natureza terrestre e quer voltar ao seu lugar natural. Galileu não dirá o porquê de a pedra cair, mas medirá a queda para daí deduzir a lei da queda dos corpos. Sem esta passagem pela quantidade, é impossível aplicar as matemáticas à natureza.

A ciência não proporcionou aos gregos, por exemplo, a supremacia militar. Eles não resistiram à expansão do império romano. Aqui aparece uma distinção entre aquele que sabe e aquele que sabe fazer, entre o filósofo e o engenheiro, entre o homem de reflexão e o homem de ação.

O século 17 é próspero no crescimento da ciência e das grandes descobertas científicas, consequência da “reviravolta” copernicana. O grande precursor desse pensamento foi Descartes.



EVILÁZIO TEIXEIRA,
Vice-Reitor e coordenador
do Projeto Reflexões

A exposição científica dos últimos tempos é, sem dúvida, uma nova “experiência de revelação”. Na atualidade, não há nada inspirando uma tomada de consciência espiritual no mundo como a “nova narrativa” de nossa história cósmica. As religiões precisam se voltar para o cosmos e a natureza, para neles reconhecer nossa “história sagrada” e superar o atual divórcio entre ciência e espiritualidade, entre religião e realidade.

Na esteira desse pensamento sobre fé e ciência, nasceu, em 2002, o Projeto Fé e

Cultura, que é mais um dos eventos de reflexão promovidos pela PUCRS à sua comunidade. Inspirado no Projeto Reflexões, reforça a importância do diálogo sobre o progresso da ciência e sobre sua aplicação para o bem da humanidade. Busca também aprofundar os princípios da fé católica. Professores, alunos, técnicos administrativos e a comunidade externa à Universidade são convidados a aprofundar e a enriquecer seus conhecimentos. Temas relevantes, com um caráter interdisciplinar, abrangem da biologia à teologia; da literatura à economia; envolvem a medicina e o diálogo inter-religioso; tratam dos direitos humanos e da responsabilidade social na Universidade.

A celebração dos dez anos do Projeto Fé e Cultura representa um momento privilegiado para toda a comunidade ampliar o diálogo, sendo símbolo da audácia de uma razão contemplante e aberta à fé dentro do âmbito acadêmico.

“

O Projeto Fé e Cultura reforça a importância do diálogo sobre o progresso da ciência e sobre sua aplicação para o bem da humanidade

”



Bastidores

Todas as atividades que compõem o Projeto Reflexões – palestras, reservas de hotel, mesas de discussões, dinâmicas de grupo e tudo mais – são pensadas e definidas com muita antecedência. A Comissão do Projeto Reflexões planeja cada detalhe em reuniões regulares, ao longo de todo o ano, fazendo uma pausa apenas nas férias de verão. Ao término dos encontros, são feitas as avaliações, que darão subsídios para as novidades e ajustes para a edição seguinte. Liderado pelo Vice-Reitor Evilázio Teixeira, o grupo é formado pelo **professor Erico Hammes**, **Júlio César de Bem**, a **professora Jacqueline Poersch Moreira**, a **professora Doris Haussen**, o **Ir. Dionísio Rodrigues**, o **Ir. Armando Bortolini** e os **professores Emilio Jeckel Neto** e **Draiton Gonzaga de Souza** (na foto, acompanhados do Reitor Joaquim Clotet).

Já os cenários, a iluminação, o som, os cuidados com a logística – tanto das pessoas quanto dos equipamentos, a preparação desde os convites até os kits com as camisas azuis nos quartos do hotel, bem como a atenção dispensada a cada participante do evento são organizados pela Equipe Operacional. Eles viajam para Bento Gonçalves no início da semana do evento, para realizar os preparativos e receber a todos com muita energia. Seus integrantes são **Fernando Costa (PRAC)**, **Lisiane Lessa (PRAC)**, **Mariana Betti (PRAC/Ascom)**, **Márcia Cristina dos Santos (PRAC)** e **Daniel Augusto Mendes (GTIT)**, em pé, a partir da esquerda; e **Clarissa dos Santos (PRAC)**, **Natália Rangel (PRAC)**, **Marcia Petry (PRAC)**, **Leonardo Rodrigues (PRAC)** e **Inez Giasson (PRAC)**, sentados.



Convidado especial

O Ir. Antônio Estaum, que atuou como diretor de comunicação do Instituto Marista de Roma e agora está na PUCPR, viajou para Bento Gonçalves especial-

mente para conhecer o Reflexões. Para ele, o encontro transmite os valores do Carisma, da pedagogia e da espiritualidade Marista. “Já havia recebido informações sobre o

Projeto, mas queria vivenciá-lo. É uma experiência pioneira, que abre caminhos para conectar espiritualidade Marista e ambiente de universidade”, elogiou.



Atrações musicais

Neste ano, o Projeto Reflexões contou com uma novidade em seu encerramento. Durante o último almoço do evento (2/6), o coral de crianças e adolescentes Pequenos Cantores de Bento, brindou os participantes com uma apresentação contagiante. A sobremesa foi ao som de *Funiculi Funicula*, *Aleluia* e *We are the world*, entre outras. O coro integra o Projeto Acordes, mantido pelo Instituto Tarcisio Michelon, e reúne

crianças e jovens de comunidades em situação de vulnerabilidade social de Bento Gonçalves. O objetivo é promover a cidadania e a integração à sociedade por meio do aprendizado musical. Além do canto, o projeto oferece aulas de instrumentos de sopro e cordas, ministradas no Dall'Onder Grande Hotel. "A música proporciona disciplina, autoestima, sociabilidade e harmonia interior", afirma Michelon, idealizador da atividade.

A música também esteve presente na noite de sábado (1º/6), com uma apresentação da Escola de Dança Angélica e Rodrigo. O jantar dançante seguiu com o animador Rodrigo Scherer, que, além de levar os participantes ao palco para dançarem diferentes coreografias, encenou cantoras como Alcione e Shakira. Alguns momentos podem ser relembrados no vídeo postado no *link* <http://bit.ly/SnBeZx>.



O sabor de Bento

Para quem deseja se aventurar na cozinha e relembrar alguns dos pratos mais saborosos servidos durante o Projeto Reflexões, seguem duas receitas: Truta com amêndoas e Cheesecake de framboesa.

TRUTA COM AMÊNDOAS

Ingredientes:

- 1 truta
- 1 colher (sobremesa) de manteiga
- 20 gramas de amêndoas
- 10 alcaparras
- 30 ml de vinho branco seco
- Sal e pimenta a gosto

Modo de Preparo:

Grelhe a truta, temperada com sal e pimenta. Reserve. Em uma frigideira, derreta a manteiga e refogue as amêndoas até dourarem, junte as alcaparras e o vinho. Deixe ferver e prove o tempero antes de cobrir o peixe.



Rendimento: 1 a 2 porções

CHEESECAKE DE FRAMBOESA

Ingredientes:

- 1,5 kg de leite condensado
- 1,2 kg de requeijão cremoso
- 1,4 kg de creme de leite
- 50 gramas de gelatina sem sabor
- 100 ml de suco de limão

Base

- 1 pacote de biscoito maisena (200g) triturado
- 100 gramas de manteiga

Calda de Framboesa

- 1 kg de Framboesa
- 200 gramas de açúcar

Modo de Preparo:

Misture o biscoito maisena triturado com a manteiga para formar a base para o doce. Forre um prato de vidro com essa massa. Numa batedeira, misture o leite condensado, o requeijão e o creme de leite. Acrescente a gelatina e, por último, o suco de limão. Coloque esse recheio sobre a massa e leve ao freezer até firmar. Para a cobertura, leve a framboesa e o açúcar ao fogo, mexendo até ferver. Após esfriar, sirva sobre o *cheesecake*.

Rendimento: 20 fatias



Informação em diferentes meios

Durante o Projeto Reflexões, os participantes puderam conhecer mais sobre a PUCRS, sua missão, visão e princípios, e sobre os universos acadêmico e Marista. Ao longo das palestras, em meio às lâminas, foram apresentadas sugestões de bibliografia e de autores, que podem ser recuperadas no *site* do Projeto Reflexões (www.pucrs.br/reflexoes), na guia arquivos/documentos.

Para quem deseja buscar outras fontes de informação, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, o Ir. Armando Bortolini, o diretor do Museu de Ciências e Tecnologia, Emilio Jeckel Neto, e o diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Draiton Gonzaga de Souza, apresentam, nesta seção, sugestões de livros, sites e filmes que podem acrescentar ao processo de construção do conhecimento.

Livros

MÜLLER, Vera (Trad.). Educação Superior em um Tempo de Transformação: Novas Dinâmicas para a Responsabilidade Social. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

JULIATTO, Clemente Ivo. A Universidade em Busca da Excelência: Um Estudo sobre a Qualidade da Educação. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2010.

CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. LIVRO AZUL. 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010.

GANDHI, Mahatma. Autobiografia: minha vida e minhas experiências com a verdade. São Paulo: Palas Athena, 1999.

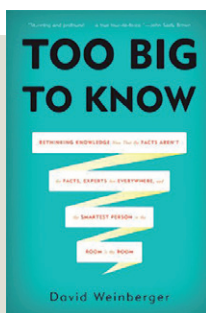
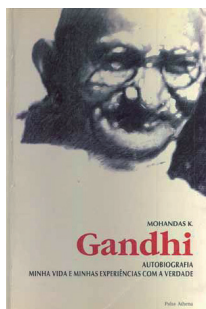
KÜNG, Hans. O princípio de todas as coisas: ciências naturais e religião. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOYNE, Tami; WEISSMAN, Karen. Guia irreverente da espiritualidade: Questione suas antigas crenças e jogue fora as ideias que limitam sua felicidade. São Paulo: Pensamento, 2005.

CHOPRA, Deepak. As sete leis espirituais para os pais: como guiar seus filhos em direção ao sucesso e à realização. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

WEINBERG, David. Too big to know: Rethinking knowledge now that the facts aren't the facts, the experts are everywhere, and the smartest person in the room is the room. New York: Basic Books, 2011.

O livro, ainda sem tradução para o português, aborda uma situação da atualidade: o conhecimento humano não pode mais ser contido em páginas impressas ou até mesmo nas mais recentes versões das nuvens computacionais. O acesso a bancos de informações da humanidade é quase irrestrito, tornando-se hoje muito grande para ser conhecido. O texto traz, indiretamente, para discussão, o papel da Universidade como o *locus* do conhecimento.



Site

Mas o que é, afinal, felicidade?



A historinha é antiga, bem conhecida, e foi recontada por ninguém menos que o grande Italo Calvino. Havia um rei poderoso que, de súbito, foi acometido de profunda melancolia. Os médicos que o atendiam chegaram à conclusão de que, para melhorar, o soberano deveria vestir a camisa de um homem feliz. Emissários foram, portanto, despachados em busca do homem feliz, mas não conseguiam encontrá-lo: ninguém, no reino, se declarava feliz. Finalmente encontraram um jovem lavrador que, de torso nu, arava a terra e que deu uma resposta afirmativa à indagação: sim, ele se considerava feliz. Pediram, então, uma camisa dele. E aí, a surpresa: o homem feliz não tinha camisa.

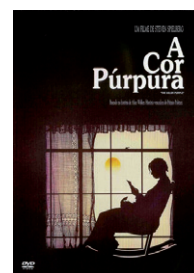
Essa historinha, contada pelo professor Draiton Gonzaga, é o resumo da coluna de Moacir Scliar, publicada no jornal Zero Hora em 16 de dezembro de 2007, e reproduzida no *site* da Academia Brasileira de Letras. Leia a íntegra em <http://j.mp/T5rHqx>.

DVD

A Cor Púrpura

Drama, EUA, 1985. Direção: Steven Spielberg

Georgia, 1909. Em uma pequena cidade, Celie (Whoopi Goldberg), uma jovem com apenas 14 anos, que foi violentada pelo pai, se torna mãe de duas crianças. Imediatamente ela é separada dos filhos e da única pessoa no mundo que a ama: sua irmã. Celie é doada a "Mister" (Danny Glover), que a trata simultaneamente como escrava e companheira. Muito solitária, compartilha sua tristeza em cartas, primeiramente com Deus e depois com a irmã Nettie (Akosua Busia), missionária na África. Mas, quando outras pessoas entram na sua vida, Celie revela seu espírito brilhante, ganhando consciência do seu valor e das possibilidades que o mundo lhe oferece. A história tem como base o livro homônimo da escritora norte-americana Alice Walker, vencedora do Prêmio Pulitzer, em 1982, pela obra.



A interdisciplinaridade na PUCRS

Especial

Carlos Graeff Teixeira

Professor da Faculdade de Biociências e coordenador do Setor de Pesquisa Interdisciplinar – PRPPG



Nossa Universidade já tem tradição em práticas de pesquisa que rompem os estreitos limites das disciplinas especializadas. Estão na PUCRS alguns dos grupos com reconhecida liderança nesta prática no Brasil. A Administração Superior está decididamente comprometida com a facilitação de ações interdisciplinares e a PRPPG tem este foco concretizado no Projeto Interações do Planejamento Estratégico 2011-2015.

Entre as várias ações em andamento, uma das mais antigas é a oferta de bolsas através do Edital Praias, com recursos da própria Universidade. Essas bolsas se destinam a projetos envolvendo professores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, reunidos em torno de um objetivo comum. De dois anos para cá, as propostas são contempladas também com recursos financeiros (R\$ 20 mil na última edição).

O Fórum da Interdisciplinaridade ocorre regularmente todo mês, desde maio de 2011, com transmissão ao vivo pela internet. Todas as palestras e discussões realizadas estão gravadas em DVDs disponíveis na Biblioteca Central, algumas inclusive com um [link](#) acessível na página da “pesquisa interdisciplinar”. O Fórum serve para conhecer melhor o que é feito na PUCRS e fora dela, além de discutir problemas socialmente relevantes e que demandem a interação de disciplinas.

Em agosto de 2012, teve início uma disciplina para alunos de pós-graduação (alunos de graduação também podem fazê-la) que pretende ser transversal, denominada *Estudos sobre complexidade e interdisciplinaridade*. Isso reforça o incentivo às práticas interdisciplinares e ajusta a formação de futuros profissionais, professores e pesquisadores a esta necessidade do mundo contemporâneo. A disciplina tem a participação de pessoas com experiência na interação entre saberes, tanto brasileiros como representantes de vários centros de excelência do mundo, especialmente da Austrália, Inglaterra, Portugal e Estados Unidos.

O Projeto Reflexões constitui-se num espaço de interação entre diferentes saberes e competências, contribuindo de forma importante para a mudança necessária da forma de pensar e de agir, não só em pesquisa, ensino e administração, mas em sua vida. Um dos passos fundamentais para qualquer mudança é a reflexão e a experiência de compartilhamento que este Projeto propicia. Por ter começado em 2000, pode ser visto como um dos embriões do conjunto de ações que estão transformando a cultura da comunidade acadêmica da PUCRS para o enfrentamento eficaz da complexidade dos problemas que hoje nos desafiam.

“

O Reflexões é um espaço de interação entre diferentes saberes e competências

”

